

Dissertações Defendidas no Ano de 2001

SANTOS, Sônia Terezinha dos. *Redação na escola: gêneros textuais e objetivos comunicativos na 3ª série do ensino médio em escolas públicas de Santa Maria/RS*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2001. 108p. Dissertação.

Orientação: Désirée Motta-Roth.

Primeiro argüidor: Paulo Coimbra Guedes

Segundo argüidor: Ana Cristina Ostermann

Defesa: 18 de dezembro de 2001

Resumo:

Esse trabalho objetiva coletar dados sobre a produção escrita de estudantes de ensino médio, a partir de um levantamento do uso que os alunos fazem da redação no contexto escolar e na interação com o contexto social mais amplo do qual participam. A partir da perspectiva teórica que propõe a análise da relação dialética indivíduo/ sociedade, para que se possa estudar a linguagem vinculada ao contexto sócio-histórico, esse estudo busca responder às seguintes perguntas: 1) quais os gêneros textuais nos quais os alunos se engajam? 2) em que medida os alunos usam a redação escolar em suas relações com o meio social mais amplo a que pertencem? e 3) em que medida o ensino de redação na escola corresponde a 1 e 2? Para tanto, foram analisados questionários, entrevistas e material didático, coletados junto a professores e alunos de 3ª série do ensino médio de três escolas estaduais de Santa Maria/RS. Os questionários analisados na pesquisa indicam que o aluno escreve, basicamente, quando está na escola. Fora dela, os motivos para escrita limitam-se aos resumos de textos e tarefas solicitadas pela escola ou tarefas corriqueiras como lista de compras e recados. Se, por um lado, a sociedade tem a escrita como uma prática que dá *status* e poder a seus usuários; por outro lado, o aluno não consegue inserir a produção escrita num contexto mais amplo, que o faça interagir com o meio em que vive, posicionando-se frente aos mais diversos contextos.

Para o aluno situar-se no meio cultural em que vive, é necessário que a aprendizagem (e a escola, de maneira mais ampla) esteja planejada de maneira que o aluno possa construir e desenvolver a sua autonomia. Uma possibilidade de engajamento na produção escrita é oferecida pelo ensino a partir de gêneros textuais, em que a desconstrução, análise e reconfiguração de diferentes tipos de textos proporcione a escritura de outros textos. A concepção do ensino de língua como gênero tenta dar conta da complexidade de seus vários usos, de modo a garantir, através da produção textual, a multiplicidade de vozes advindas dos diferentes contextos sociais.

MARCHESAN, Ana Rita Bandeira. *O discurso do memorial: da busca à realização.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2001. 87p. Dissertação.

Orientação: Amanda Eloina Scherer.

Primeiro argüidor: Solange Mittmann.

Segundo argüidor: Silvia Maria de Aguiar Isaia.

Defesa: dezembro de 2001.

Resumo:

Nosso estudo tem como objetivo analisar o processo discursivo do memorial, isto é, como este se organiza. O memorial, cuja finalidade é servir como instrumento para avaliação, em um Curso de pós-graduação, forma-se por um resgate de fatos que contribuíram para a formação pessoal e profissional do candidato. Em face disso, nosso problema de pesquisa é a de que o sujeito, para constituir seu discurso, reconstrói não só sua história de vida profissional, mas também a pessoal pelo fio da memória e esse por sua vez ocorre pelo imaginário em uma relação entre o interdiscurso, a FI (formações imaginárias), a FD (formações discursivas) e o discurso do outro, produzindo sentidos que surgem de um dado acontecimento pela palavra (sentidos esses jamais finitos). Ao procedermos nossa análise, constatamos que o sujeito constrói seu discurso para falar de sua busca pelas regularidades fundadas nas marcas lingüístico-discursivas do *participar*, *buscar*, *atuar* e *realizar* e pelas múltiplas vozes, resultantes das situações que compuseram sua história e que marcaram a sua heterogeneidade enquanto sujeito e discurso. Ao narrar, ele ocupa diferentes posições que nos leva a (re)pensar o sujeito-candidato, como aquele que procura uma formação e uma participação na construção de novos saberes em um mundo que se desenvolve, rapidamente, transformado pela tecnologia. Percebemos, ainda, que esse discurso se encontra fundado em um dizer ideologicamente institucionalizado do qual o sujeito não consegue fugir.

STOLL, Lauria Cristine. *Mito fáustico e puritanismo religioso em Valsa Para Bruno Stein, de Charles Kiefer.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2001. 112p. Dissertação.

Orientação: Pedro Brum Santos.

Primeiro argüidor: Eunice Terezinha Piazza Gai.

Segundo argüidor: Sílvia Carneiro Lobato Paraense.

Defesa: 16 de maio de 2001.

Resumo:

O presente trabalho objetiva analisar a construção das personagens masculina e femininas alemãs no romance **Valsa para Bruno Stein** (1986), de Charles Kiefer. Serão objeto de estudo o patriarca Bruno, a esposa Olga, a nora Valéria e Verônica, a neta mais velha, que servirão como ponto de referência para que se questione o papel do homem e da mulher alemãs na sociedade rural gaúcha. É importante registrar que, na narrativa, Kiefer privilegia

aspectos da tradição do mito fáustico, como a busca do prazer, o dogma protestante, a moral imperativa, a tentação e a transgressão. Assim, cabe questionar: Fausto e Bruno Stein têm alguma semelhança? Comparadas entre si, Olga, Valéria e Verônica são iguais? Acredita-se que há diferenças entre elas, pois nem física nem moralmente se parecem. A primeira é puritana e submissa, trazendo em si elementos culturais que servem para reprimi-la. A segunda, por sua vez, oscila entre a virtude e o pecado, assumindo o protótipo da mulher tentadora e demoníaca que conduz o homem à perdição. Já a terceira é rebelde e determinada, buscando a liberdade de tomar rumos diferentes dos traçados por sua família. Com a história dos Stein, o autor gaúcho cria um núcleo de discussão em torno de eixos decisivos da cultura alemã: a família, o trabalho e a religião. Através deles, os imigrantes e seus descendentes iniciam sua integração no novo mundo, trazendo na bagagem os preceitos religiosos e sociais que, com o passar do tempo, desintegram-se. Em outras palavras, em **Valsa para Bruno Stein**, Charles Kiefer reaproveita o mito fáustico e ficcionaliza a ruptura de paradigmas da cultura alemã transplantada para o espaço do Brasil meridional.

WIZNIEWSKY, Larry Antonio. *Angelus Contraculturalis (Caio Fernando Abreu Crítico da Contracultura)*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2001. 151p. Dissertação.

Orientação: Orlando Fonseca.

Primeiro argüidor: Gilda Neves da Silva Bittencourt.

Segundo argüidor: Pedro Brum Santos.

Defesa: 30 de abril de 2001.

Resumo:

A dissertação tem por tema a crítica à contracultura instituída na escritura de Caio Fernando Abreu. O trabalho evidencia que, apesar de vinculado diretamente a uma estética contracultural, o autor logrou instituir, nas estruturas de representação literária da contracultura, uma crítica a seus limites e carências. Os fundamentos teórico-epistemológicos do trabalho têm origem na análise sociológica da literatura, privilegiando as teorias de Walter Benjamin sobre *erlebnis* e *erfahrung*. O primeiro capítulo discute a origem, evolução semântica e propriedade no uso do termo contracultura. O segundo propõe uma leitura sincrônica do conto *Garopaba, Mon Amour*, localizando a crítica nas relações intertextuais e intersemióticas presentes no texto. No terceiro capítulo, a análise incide sobre o aspecto de evolução diacrônica de três narrativas - *Fuga, Aconteceu na Praça XV* e *Os Sobreviventes* e sua relação com a evolução histórica da contracultura e a postura crítica do autor.

ROBERTO, Maria Leda Rodrigues. *Os sentidos e a tira humorística: efeitos de pré-construído em As cobras*, de L. F. Veríssimo. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2001. 106p. Dissertação.

Orientação: Amanda Eloina Scherer.

Primeiro argüidor: Valdir do Nascimento Flores.

Segundo argüidor: Vera Lúcia Pires.

Defesa: 30 de março de 2001.

Resumo:

Este estudo busca na Escola Francesa De Análise de Discurso (AD) elementos para compreender como se fundam os sentidos em tiras humorísticas. A hipótese que norteia a pesquisa é a de que o pré-construído se mantém presente no discurso cotidiano que perpassa a tira sob a forma de *já-ditos* que, em função de situações histórico-sociais a que o discurso se

refere, são atualizados no momento da enunciação. O eixo teórico da pesquisa tem como referencial os estudos de Michel Foucault no que tange ao discurso; de Michel Pêcheux e de Orlandi, que - em suas respectivas abordagens -, articulam o histórico, o social, o ideológico e o lingüístico. O *corpus* da pesquisa é constituído por oito tiras denominadas **As Cobras**, de autoria de Luís Fernando Veríssimo. Na análise, a articulação do histórico-social-ideológico-lingüístico é verificada a partir das Condições de Produção do discurso, que remetem ao interdiscurso, disponibilizando *já-ditos* que retornam ao intradiscurso como efeitos de pré-construído.

BORTOLUZZI, Valeria Iensen. *Reading Online: leitura em inglês mediada por computador com foco em textos, discursos e gêneros.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2001. 169p. Dissertação.

Orientação: Désirée Motta-Roth.

Primeiro argüidor: Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva.

Segundo argüidor: Vilson J. Leffa.

Defesa: 26 de março de 2001.

Resumo:

O uso de computadores no ensino de línguas tem recebido atenção crescente tanto de lingüistas (BRAGA, 2000; SCRIMSHAW, 1993; GANDERTON, 1990; WARSCHAUER e HEALEY, 1998, por exemplo) quanto de profissionais da área de informática (OEIRAS, 1998, por exemplo). Com o intuito de colaborar para a pesquisa na área, o presente trabalho apresenta uma discussão sobre as possibilidades de elaboração, implementação e avaliação de um protótipo de curso de leitura em língua inglesa (Reading Online) no ambiente virtual da Internet. O estudo se baseia em três momentos do processo de ensino e de aprendizagem: elaboração, implementação e avaliação do protótipo. A elaboração do protótipo pressupõe que 1) a leitura é um evento sócio-construído; 2) o evento de leitura deve encorajar o desenvolvimento do léxico do aluno nas dimensões extensão e de profundidade, bem como desenvolver seu conhecimento prévio sobre língua, conteúdo, gênero e discurso; e 3) o ensino de leitura via Internet deve levar em conta as especificidades do contexto eletrônico, tirando proveito das suas potencialidades ao mesmo tempo que dá conta das desvantagens existentes. A implementação do protótipo contou a princípio com a participação de 20 alunos voluntários, escolhidos aleatoriamente, dentre os quais apenas três realizaram todas as tarefas em estudo. Os dados coletados nessa fase de implementação do protótipo dizem respeito às atividades de leitura realizadas pelos alunos e às mensagens entre professor, alunos e membros da equipe. As opiniões expressas pelos alunos nas mensagens foram analisadas para servir de base à avaliação do protótipo. Os resultados da pesquisa sugerem a viabilidade de cursos de inglês via Internet, que se proponham a trabalhar com uma visão de leitura como um evento sócio-construído. No entanto, a falta de interação efetiva entre os alunos no experimento indica a necessidade de se intensificar a pesquisa sobre formas de promover o processo de leitura como construção conjunta do grupo de alunos. Além disso, para que tenhamos sucesso nesse empreendimento pedagógico, é preciso que se considerem os recursos técnicos e humanos disponíveis, as habilidades de professores e alunos de lidarem com a tecnologia e com um novo contexto de aprendizagem em que existe a dissociação física entre professor-aluno e aluno-aluno.

HENDGES, Graciela Rabuske. *Novos contextos, novos gêneros: a revisão da literatura em artigos acadêmicos eletrônicos*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2001. 126p. Dissertação.

Orientação: Désirée Motta-Roth.

Primeiro argüidor: Lynn Mario T. Menezes de Souza.

Segundo argüidor: Bernardete Basi Rodrigues.

Defesa: 26 de março de 2001.

Resumo:

A comunicação mediada pelo meio eletrônico tem se intensificado na última década, originando os chamados "gêneros eletrônicos emergentes" (Auría e Alatrúe, 1998:80). Embora as pesquisas sobre esses gêneros apresentem-se ainda em um ponto inicial, a literatura tem caracterizado a publicação eletrônica pelo uso de gráficos, imagens, recursos audiovisuais e hipertexto (Warschauer, 2000). No intuito de informar a prática do Ensino de Línguas para Fins Acadêmicos, busco desenvolver um estudo mais detalhado sobre as características apresentadas pelo gênero artigo acadêmico eletrônico. Doze artigos acadêmicos eletrônicos, divididos igualmente entre as áreas de Economia e Lingüística foram analisados, com base em pesquisas desenvolvidas sobre o artigo acadêmico impresso. Meu objetivo ao contrastar esses dois meios - impresso e eletrônico - e os dois contextos disciplinares é verificar quais traços são característicos do artigo acadêmico eletrônico e quais podem ser considerados específicos de cada disciplina. Quanto ao aspecto contextual, um elemento diferenciador do artigo impresso e o eletrônico é o processo de publicação; pois a interação entre editores e autores se intensifica consideravelmente no meio eletrônico, principalmente em função do e-mail, que permite uma comunicação mais agilizada do que o correio tradicional. Já a análise da configuração textual do artigo acadêmico eletrônico, especificamente da Revisão da literatura, revelou que esse gênero ainda explora timidamente as ferramentas do meio eletrônico, como o uso de hyperlinks. Quando aparecem, os hyperlinks materializam a referência, pois possibilitam que o leitor tenha acesso direto à fonte citada, podendo ele mesmo verificar as informações que deseja no texto citado. Quanto ao contraste entre as áreas analisadas, observei que há variações quanto aos interesses de cada uma ao citar pesquisas prévias, pois a Economia enfatiza dados mais precisos, mensuráveis, como os procedimentos e os resultados, enquanto que a Lingüística cita mais conclusões e sugestões de pesquisas prévias, que servem como aplicação pedagógica para a área. Os resultados do presente estudo revelam que o artigo acadêmico eletrônico mantém muitas das características observadas no seu antecedente impresso. No entanto, há outras completamente inovadoras, como os hyperlinks, que ampliam as possibilidades de leitores e escritores para a leitura e produção de textos, intensificando sua interação como meio eletrônico. Em vista disso, é necessário realizar pesquisas que considerem os gêneros eletrônicos emergentes, para desenvolver as literacias eletrônicas dos usuários do meio.

GONÇALVES, Lisianne Zago. *Literatura e Artes nos anos 30: registros do boletim Lanterna Verde*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2001. 187p. Dissertação.

Orientação: Orlando Fonseca.

Primeiro argüidor: Flávio Loureiro Chaves.

Segundo argüidor: Robson Pereira Gonçalves.

Defesa: 05 de fevereiro de 2001.

Resumo:

Este trabalho recupera uma série de registros literários e críticos encontrados no conjunto de oito volumes dos boletins **Lanterna Verde**, publicação patrocinada pela Sociedade Felipe D'Oliveira ao longo da década de 1930. A leitura e a ordenação dos registros encaminhou a definição dos seguintes objetivos: recuperação da história do Modernismo brasileiro, abrangência e delimitação do período, situação de autores e obras, posições críticas e históricas acerca da literatura e da arte, panorama das artes plásticas e discussões sobre o papel e o alcance do regionalismo. O trabalho, com vistas a alcançar os objetivos, apresenta levantamento sobre a história da sociedade brasileira à altura dos anos 30, verificação de aspectos do Modernismo no Brasil e retomada de nuances do regionalismo na literatura nacional. A disposição do material, organizada segundo a definição de objetivos aqui referida, obedece à seguinte ordem: descrição dos boletins, **Lanterna Verde** e Modernismo, **Lanterna Verde** e regionalismo.

CARDOSO, Cristina. *A República dos Sonhos e o registro ficcional da memória.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2001. 85p. Dissertação.

Orientação: Pedro Brum Santos.

Primeiro argüidor: Márcia Helena Saldanha Barbosa.

Segundo argüidor: Orlando Fonseca.

Defesa: 05 de fevereiro de 2001.

Resumo:

Este trabalho mostra de que forma a memória atua como elemento estruturador da narrativa e como recurso para a ficcionalização em **A república dos sonhos**, de Nélida Piñon. Em nosso estudo de tópicos memorialísticos, partimos do plano individual, da memória-hábito preconizada por Bergson em seus estudos, para chegarmos ao plano coletivo, da memória reconstrução, estudada por Halbwachs. Ampliamos esse ponto, afirmando a importância da oralidade e do documento na construção ou reconstrução dos fatos pretéritos dos personagens do romance. As variações dos tipos de memória podem ser constatadas através da percepção daquilo que cerca os personagens, no presente das ações, e da experiência de vida anterior que cada um manifesta. As funções que os personagens ocupam em torno da organização familiar de Madruga vão interferir no tipo de memória que cada um representa. Dessa forma, o posicionamento e a visão de cada personagem levam o leitor a uma compreensão plural dos fatos apresentados, além de proporcionar reflexões sobre a criação, reinvenção e recriação contínua presentes no romance.

SANTOS, Elaine dos. *Da opulência à decadência: memória, mito e história em Camilo Mortágua.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2001. 93p. Dissertação.

Orientação: Pedro Brum Santos.

Primeiro argüidor: José Luiz Foureaux de Souza Júnior.

Segundo argüidor: Márcia Ivana de Lima e Silva.

Defesa: janeiro de 2001.

Resumo:

Este trabalho procura mostrar que o recurso ao artifício da memória atua como elemento desencadeador da releitura mítico-histórica do processo de formação e transformação da sociedade representada no romance **Camilo Mortágua**, de Josué Guimarães. Para tal, realiza-se uma retomada dos estudos empreendidos acerca da atividade mnêmica, quer individual,

quer coletiva. O percurso teórico desenvolve-se a partir das pesquisas de Henri Bergson, que aborda a memória como conservação do passado que se mantém no cérebro do indivíduo; de Maurice Halbwachs e Frederic Charles Bartlett, que evidenciam a relevância do círculo social no processo que desencadeia a recordação; e de Ecléia Bosi, que atribui ao velho a função social de lembrar. A análise da obra permite observar, sob a ótica do velho, pobre e abandonado, os eventos que determinam a sua degradação pessoal, resultado da incompletude, incompreensão e inadaptação que marcaram sua existência. Do ponto de vista social, a análise possibilita a observação do lento e gradual processo que conformou o surgimento de uma nova sociedade, dividida entre as tradições campeiras, de cunho mítico, e a modernidade, resultante das transformações políticas, econômicas e sociais, de cunho urbano e capitalista.